



REDES COLABORATIVAS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO PPGCI/UFPB SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Eixo temático: Colaboração

Modalidade: Apresentação oral

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) configura um campo do saber que circunda diversas áreas do conhecimento e tem como objeto de estudo a informação em processo ou em fluxo. Torna-se socialmente responsável, por meio de sua atuação e pela produção científica criada e colocada a disposição para atender as necessidades de informação e de tecnologia da sociedade. É, portanto, a ciência que está sempre se relacionando com áreas diversas, preocupada em corresponder às expectativas e necessidades de informação da sociedade.

Borko (1968) coloca a CI como um campo de estudo novo, como área com função social de auxiliar o desenvolvimento das demais ciências por meio das melhorias dos processos de comunicação, disseminação e compartilhamento do conhecimento. Na mesma linha de pensamento Wersig e Neveling (1975) afirmam que a CI deve servir para o preenchimento de determinadas necessidades sociais e sua responsabilidade social (RS) se dá na medida em que possibilita a transferência do conhecimento para aqueles que dele necessitam, sugerindo, portanto, apoio à sociedade.

Os autores chamam atenção para atuação definida a partir da função social da comunicação de mensagens entre emissor e receptor humanos, cabendo aos cientistas da informação atuar como mediadores e facilitadores da comunicação desse conhecimento. Essa atuação, independente de espaços sociais e dos papéis que profissionais e cientistas da informação desempenham nos sistemas, ampliam a RS tanto enquanto realizadores de atividades profissionais como dos cientistas enquanto produtores e facilitadores de conhecimento.

Os recém-citados apontam ainda que a CI desenvolveu-se historicamente porque os problemas informacionais modificaram completamente sua relevância para a sociedade ou, em suas palavras, transmitir o conhecimento para quem necessite é uma RS, e esse parece ser o fundamento da CI. Problemas informacionais existem há longo tempo e sempre estiveram

presentes, sua importância real ou percebida mudou especialmente referente à recuperação da informação diante da quantidade de relatórios científicos produzidos durante a Segunda Guerra Mundial responsabilizando-se por sua gênese (WERSIG; NEVELING, 1975).

Du Mont (1991, p. 3) conceitua RS direcionada à “[...] ética que envolve noções de mudança de como as necessidades humanas devem ser satisfeitas e, enfatiza o interesse pelas dimensões sociais do serviço de informação que tem a ver com a melhoria da qualidade de vida”. A RS provê uma maneira pela qual as profissões da informação se interessem pelas dimensões sociais do serviço e estejam conscientes do impacto do mesmo.

Compreendemos a CI como Saracevic (1996, p.41) um “[...] campo englobando tanto a pesquisa científica, quanto a prática profissional pelos problemas que propõe e pelos métodos que escolheu, ao longo do tempo, para solucioná-los”. Percebe-se, assim, a importância da responsabilidade social nas instituições de ensino superior (IES) na CI, visto que a pós-graduação, no Brasil se localiza nas IES, e, nas práticas profissionais pois tudo o que a ciência produz tem efeitos na sociedade, porquanto realizada pelo homem e para ele.

Refletindo sobre a RS da academia e consequentemente da CI, Garcia (2011) constata que as universidades incluem categorias profissionais, instituições e indivíduos em que todos se envolvem com responsabilidades econômicas, legais, éticas, morais e sociais, convivendo com o processo dialético, que em algumas situações conduzem a expressar práticas e comportamentos positivos, e em outras evitar impulsos negativos, indesejados ou proibidos.

Como citado e tendo em vista que a CI, no Brasil se desenvolve nos programas de pós-graduação das IES, esse texto objetiva demonstrar, por meio da análise de redes sociais, utilizando grafos, a colaboração existente entre os orientadores do PPGCI, orientandos e outros coautores sobre a temática RS, ocorrida nas produções científicas dos orientadores.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que se refere à abordagem metodológica, a pesquisa classifica-se como quantitativa por tratar numericamente a produção científica dos orientadores e o relacionamento desses com os orientandos e coautores que colaboram nas produções.

Para coleta das informações utilizamos as dissertações do Programa de Pós-

Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), referente ao período de 1979 a 2010. Identificamos as dissertações com descritores que abordam a temática RS e termos correlatos, da forma como os autores estabeleceram, em seguida identificamos os orientadores dessas dissertações. As informações destinadas ao estabelecimento das relações de colaboração nas produções científicas entre orientadores, orientandos e coautores foram coletadas no currículo dos orientadores disponibilizados na plataforma Lattes do CNPq. Alguns currículos não foram localizados. Com certeza, em virtude da coleta iniciar em 1979, período em que a plataforma inexistia e ainda por aposentadorias e outras razões. Entendemos que isto não prejudica o resultado da pesquisa, uma vez que, identificamos um percentual de docentes acima de 50%, portanto, representativo do estudo.

Consideramos os seguintes tipos de produções: artigos publicados em periódicos; livros publicados/organizados ou edições; capítulos de livros; textos em jornais de notícias/revistas; trabalhos completos em anais de congressos; resumos em anais de congressos; apresentações orais de trabalhos; demais tipos de produção bibliográfica.

As interações e colaborações estão apresentadas por meio da análise das redes sociais (ARS), que segundo Álvarez e Aguilar (2005), é uma ferramenta que permite conhecer as interações entre qualquer classe ou organização de indivíduos, partindo de dados qualitativos ou quantitativos. Devido às suas características, torna-se necessário seguir técnicas que permitam ordenar as informações dos indivíduos de modo a que possam ser representadas através de grafo ou rede. Para criação do grafo, usamos o UCINET 6.109, programa da plataforma Windows para análise e visualização de redes sociais, de uso livre, um dos mais indicado para redes de pequeno porte, até 500 nós. Após a consulta da produção de cada docente, as informações foram colocadas em uma planilha de dados do programa Microsoft Excel e posteriormente exportadas para o programa UCINET 6.109.

A pesquisa abrange todo período de existência da pós-graduação, começando com o Mestrado em Biblioteconomia ano 1979 e posteriormente o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) que iniciou em 1996 e permanece até os dias atuais. A análise busca as produções científicas dos docentes que produziram sobre RS de 1979 a 2010. O total da rede é de 32 docentes do PPGCI, 14 orientandos e outros 37 coautores que interagem através de produções científicas com os docentes, totalizando 83 atores.

3 CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DA REDE

Após a coleta dos dados fizemos uma matriz quadrada de medidas em que as linhas e as colunas representam os atores. A elaboração da matriz foi usada para a construção do grafo associado à rede social possibilitando visualizar numericamente as colaborações entre docentes, orientandos e coautores, referente a RS.

Segundo Álvarez e Aguilar (2005) os elementos básico de uma rede são: a) **nós ou atores** - pessoas ou grupos de pessoas que se agrupam com um objetivo comum e são representados por círculos. A soma de todos os nós indica o tamanho da rede; b) **vínculo ou relações**: são os laços que existem entre dois ou mais nós, representados pelas linhas ou arestas; c) **fluxo**: indica a direção do vínculo, representado por seta indicando o sentido, podem ser **unidirecionais**, ou **bidirecionais**. Quando um ator não estabelece qualquer tipo de fluxo, o que indica ausência de vínculos, diz-se que o nó está **solto** dentro da Rede.

Em se tratando da temática da RS no PPGCI/UFPB inexistiu a formação de rede única, em que as colaborações, ao invés de se subdividir (como ocorrido), estejam permeadas por nós, vínculos e fluxos, formando uma grande rede. Assim, 71 atores ou nós formam 12 redes distintas. Outra característica é que todas têm fluxo bidirecional, uma vez que, a partir do momento em que um autor publica com orientando ou coautor, a produção é registrada no Currículo Lattes de cada um deles.

Em cinco das 12 redes aparecem orientadores centralizando as comunicações entre os demais participantes (orientandos ou coautores), todos interagindo com ele, em fluxo bidirecional. Dentre as pequenas redes há três formadas entre um orientador e um coautor, portanto sem índice de centralização. Por último, há quatro sem grau de centralidade uma vez que a maioria dos atores têm o mesmo grau de entrada e saída do fluxo. Dentre as quatro, há uma rede com características bastante particulares por conter 11 atores dos quais sete docentes/orientadores mantêm forte interação entre si, três deles mantêm também relação com o orientando e um com um coautor. Destaca-se a existência de 12 nós soltos, formados por docentes/orientadores que se afastaram do programa por diversos motivos, mas principalmente quando o Currículo Lattes não era ainda utilizado.

Legenda: ■ Docentes ■ Orientandos ■ Outros Coautores

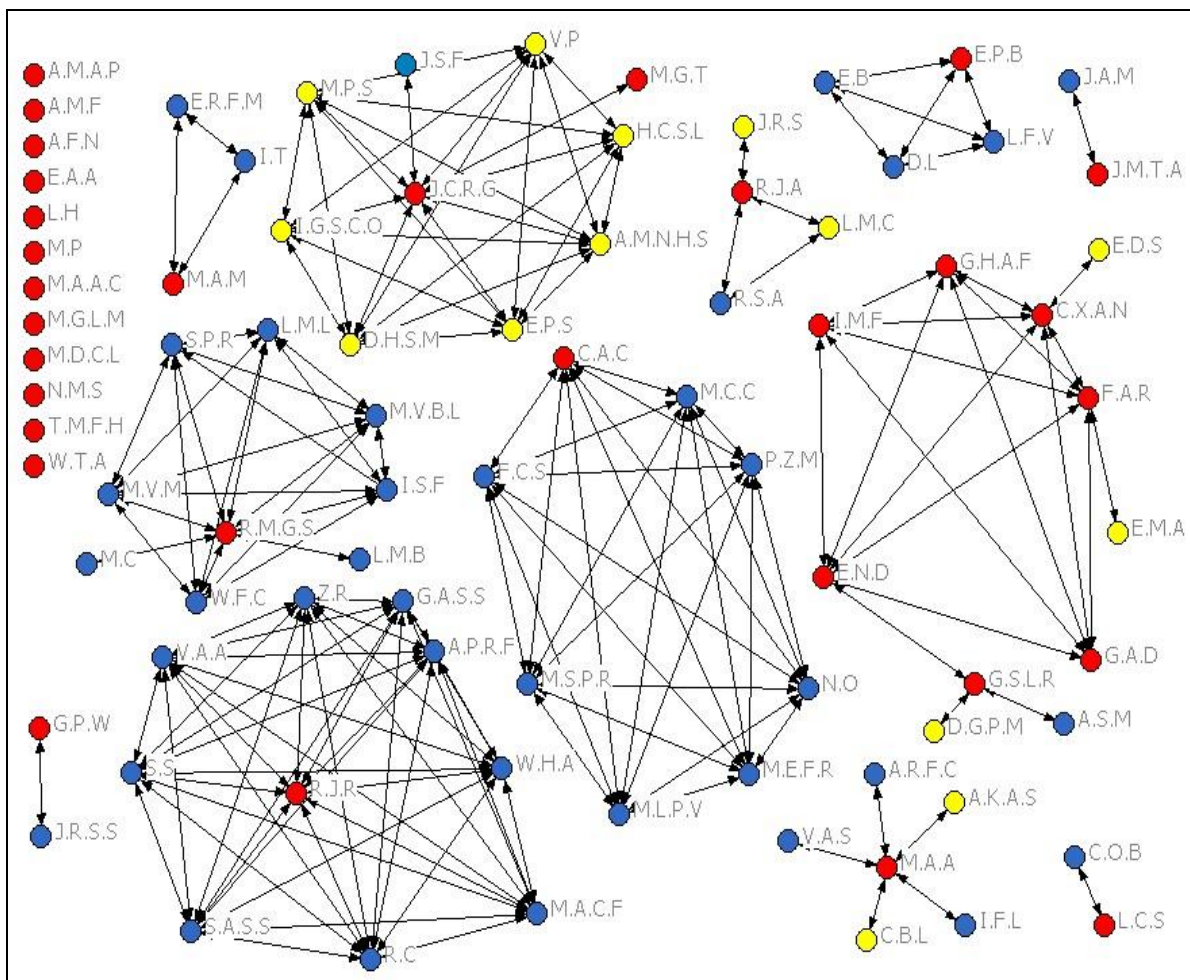


Figura 1 – Rede de interação e coautoria de produção científica em RS do PPGCI-UFPB de 1979 a 2010.
Fonte: Dados da pesquisa

No total os 83 atores, em épocas diversas, produziram em temáticas que se relacionam a RS e formaram redes de colaboração e nós soltos. Da diversidade apresentada, pelas 12 redes, somente quatro delas mantém relações de colaboração entre os três atores (docentes, orientandos e coautores).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grafo de rede de interação e coautoria de produção científica em RS do PPGCI-UFPB de 1979 a 2010, é diferenciado por formar 12 redes distintas, quatro das quais indicam que houve interações entre orientadores, orientandos e coautores, as oito restantes apresentam

interações entre orientador e coautores. Outra característica dessas redes está na quantidade de atores e na sua formação. As redes com mais de três atores se apresenta da seguinte forma: uma tem como maioria os atores orientadores, outras duas essa maioria é de orientandos, noutras cinco a maioria dos atores são coautores inclusive em uma com três atores a interação ocorre entre dois coautores com um orientador e noutras três, com apenas dois atores a interação está entre o orientador e o coautor. Existe também 12 nós soltos justificados por orientadores que não pertencem mais ao programa por aposentadoria, dentre outros motivos.

Para Marteleto e Tomaél (2005), as redes podem ser classificadas como egocêntrica, total ou completa. Na primeira as relações são analisadas sob a óptica de um único ator social com os demais vértices da rede. A segunda está baseada em critérios específicos que limitam a população enfocando a existência ou não de relações entre todos os membros da rede. Atentando para o que dizem as autoras a pesquisa sobre RS no PPGCI/UFPB configura uma rede egocêntrica porquanto o ator central controla e intermedia as comunicações entre os demais atores. As demais são indicativas de redes total ou completa de relações valoradas.

As redes ou grafos constituem uma ferramenta importante para representar as interações entre indivíduos ou grupos de indivíduos de forma ilustrativa e agradável. No entanto, representar graficamente as interações de um grupo de indivíduos nem sempre é suficiente para estabelecer uma análise em profundidade de cada indivíduo dentro da rede e do grafo em geral. Outro aspecto referente a essa limitação diz respeito a produção científica sobre uma única temática, porquanto impossibilita conhecer as colaborações entre atores de forma mais colaborativa, formando uma grande rede.

As tendências mundiais revelam que investigadores de diferentes partes do mundo desenvolveram instrumentos matemáticos específicos para a análise das redes sociais, permitindo criar indicadores capazes de explicar a estrutura de uma rede, tanto no seu conjunto como individualmente. A estrutura de uma rede pode ser analisada como recurso a diversos indicadores, dependendo dos resultados pretendidos com a análise.

O foco principal do trabalho reside na produção científica sobre RS dos docentes orientadores do PPGCI-UFPB e a relação desses com os orientados e outros coautores que não fazem parte do PPGCI-UFPB. O objetivo principal foi alcançado ao demonstrar a diversidade de redes que se formam no PPGCI/UFPB ao se trabalhar com RS. Através dos grafos podemos visualizar a interação entre os atores, deduzir que existe ou existiu



colaboração entre eles e reforçar que o PPGCI-UFPB tem mantido sua característica voltada para aspectos sociais, desta feita focando a RS desde seu surgimento.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, A.; AGUILAR, N. 2005. *Manual introductorio al análisis de redes sociales: medidas de centralidad*. Disponível em: http://revista-redes.rediris.es/webredes/talleres/Manual_ARC.pdf. Acesso em: Jan. 2012.

BORKO, H. Information Science: What is it?. **American Documentation**, v. 19, n.1, p. 3-5, Jan. 1968. Disponível em: <http://aprender.unb.br/course/view.php?id=3530>. Acesso em: Fev. 2012.

DU MONT, R. R. **Ethics in librarianship**: a management model. *Library Trends*, Fall 1991.

GARCIA, J. C. R. Responsabilidade social universitária e a população negra. In: AQUINO, M. A.; GARCIA, J. C. R. **Responsabilidade ético-social das universidades públicas e a educação da população negra**. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2011. p. 23-42.

MARTELETO, R. M.; TOMAÉL, M. I. A metodologia de análise de redes sociais (ARS). In: **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005. p. 81-100.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.1, n.1, 1996

WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. **The Information Scientist**. v.9, n.4, 1975.